

## O ESTUDO SOBRE JUVENTUDE NO BRASIL

Alexandre Aparecido dos SANTOS<sup>1</sup>

**RESUMO:** A resenha apresenta a proposta metodológica presente no livro coordenado por Marília Pontes Sposito, O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social. Esta obra tem por objetivo, realizar um balanço bibliográfico, a sistematização de um estado da arte, no que diz respeito à produção nacional sobre as instâncias sociais junto à juventude do país. Estabelece condições teóricas para possíveis avanços junto a esse campo do conhecimento social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado da arte. Balanço bibliográfico. Interdisciplinaridade.

**ABSTRACT:** *The review presents the methodology proposed in this book coordinated by Marília Pontes Sposito, The State of the Art on youth in post-graduate courses: Education, Social Sciences and Social Work. This work aims, conduct an evaluation literature, the systematization of a state of the art with regard to national production about social instances along the country's youth. Establishes conditions for possible theoretical advances along this field of social knowledge.*

**KEYWORDS:** State of the art. Balance bibliographic. Interdisciplinarity.

Encontramos nesta obra um esforço teórico de construção daquilo que Marília Pontes Sposito nos apresenta como estado da arte, que seria um “esforço sistemático de inventariar e fazer balanço sobre aquilo que foi produzido em determinado período de tempo e área de abrangência. Isso é o que se convencionou denominar de “estado do conhecimento” ou “estado da arte” (SPOSITO, 2009). Assim sendo o livro tem por

---

<sup>1</sup> UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras - Departamento de Ciências Sociais. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - alexandre.sociais@hotmail.com

objetivando proporcionar uma situação que possibilite avanços teóricos dentro da área que abrange os estudos sobre juventude no país.

Por conta disso encontramos no livro “O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social” - Volume 1 e 2, um balanço teórico interdisciplinar sobre a produção acadêmica que diz respeito a temática do jovem brasileiro, buscando estabelecer um inventário teórico sobre a produção científica dentro deste campo de saber que entender as diversas relações sociais que envolvem e são desenvolvidas por nossa juventude.

Para que entendamos a importância da realização de um exercício teórico tão complexo, a autora propõe que, tenhamos em vista uma situação em que:

[...] alguém que iniciou uma caminhada e num certo ponto faz uma parada, olha para trás, toma fôlego, reavalia os objetivos do caminhar e se coloca em posição de retomar o percurso, podendo mesmo reorientar o seu rumo em função da “reflexão” e da recuperação que o ato de interromper a marcha possa ter promovido (SPOSITO, 2009, p.7).

Nesse sentido temos que é na tentativa de se constituir um campo de problemáticas teóricas historicamente contextualizadas que permita a construção de um “passo adiante” em relação á atual produção científica sobre as relações sociais da juventude é que Sposito propõe esse “exercício de recuperação analítica da produção sobre os jovens e a juventude no Brasil” (SPOSITO, 2009, p.7) estabelecendo por meio dele um “estado da arte” que viabilize, de uma maneira interdisciplinar, novos caminhos para o desenvolvimento deste campo tão particular de saber.

Sposito (2009) descreve esse trabalho como um segundo momento no processo de estabelecimento de um estado da arte sobre a nossa juventude, momento esse em que encontramos uma coletânea que busca operar:

[...] um balanço da produção de conhecimentos discente nos programas de pós-graduação no campo dos estudos sobre

Juventude, de 1999 até 2006, nas áreas Educação, Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e Serviço Social, além de estabelecer, sempre que possível, parâmetros comparativos entre a produção anterior (1980/1998) e a atual (SPOSITO, 2009, p.7).

Apontando como objetivo um levantamento sobre as “as principais inflexões e aportes teórico-metodológicos observados nas áreas de conhecimento analisadas e também sugerindo novas vertentes de investigação para problemáticas ainda pouco exploradas pelas pesquisas de mestrado e doutorado” (SPOSITO, 2009, p.8). E, no limite, a finalidade:

[...] de subsidiar a elaboração, a implantação e o monitoramento de políticas públicas que atendam com qualidade o público jovem no espaço da escola pública. E, ao mesmo tempo, fomentar o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e outros atores envolvidos nos processos de educação e de produção de conhecimentos relacionados com os jovens alunos do Ensino Médio (SPOSITO, 2009, p.8).

Tendo em vista que

[...] a produção de conhecimentos e informações sobre juventude também não é privilégio do mundo universitário. Institutos privados de pesquisa, organizações não-governamentais e organismos públicos têm produzido, significativamente, nos últimos anos, sobre o tema. A relevância e a qualidade desses estudos ainda estão por ser aferidas, mas de algum modo eles não só traçam diagnósticos ou retratos da juventude como, também, constroem ativamente uma imagem sobre os jovens no Brasil (SPOSITO, 2009, p.14).

Justamente por isso é que a proposta investigativa desse trabalho tem por fio condutor elencar aportes teóricos que perpassem o que a autora chama de dominante social, que proporcionou um recorte mais específico ao inventário, em que segundo a autora:

A expressão dominante social é aqui utilizada apenas para delimitar as áreas investigadas no conjunto das disciplinas das Ciências Humanas (Educação e Ciências Sociais) e Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social). Neste caso, a ênfase recai sobre o que pode ser designado como produção de conhecimento fundamentada na teoria social, que compreende a Sociologia, a Antropologia, a Ciência Política e os domínios a elas correlatos como o Serviço Social (SPOSITO, 2009, p.11).

Utilizando como base de dados o Banco de teses do portal CAPES, temos que o inventário desse trabalho realizou-se a partir de 1427 trabalhos científicos dentre dissertações e teses de todo o país, fato relevante para enfatizarmos o desafio teórico presente em tal proposta, uma vez que Sposito (2009) destaca que frente a “[...] a quantidade de trabalhos a serem analisados, a diversidade temática, os limites de tempo e o número de pesquisadores envolvidos, algumas escolhas se impuseram ao grupo, não sendo possível, até o momento, esgotar a análise de todo material empírico levantado.” (SPOSITO, 2009, p.13).

Por conta disso a coletânea analisa os principais temas apontados pelo levantamento bibliográfico acima descrito, temas esses que seriam: Juventude e escola; Jovens, sexualidade e gênero; Juventude e exclusão social; Juventude e Trabalho; Jovens, mídia e TIC; Os grupos juvenis; Jovens Negros; Juventude e política; Estudos históricos sobre juventude.

Assim temos que em relação à grande estruturação metodológica necessária em uma proposta de construção de um estado da arte, se faz importante a afirmação Sposito (2009) que, citando uma pesquisadora em sociologia da infância, afirma que “[...] os balanços da produção científica são importantes porque, em geral, assumem uma dupla feição: contribuem para a emergência do campo de estudos e auxiliam na sua estruturação” (SPOSITO, 2009, p.15).

O trabalho em questão traz consolida-se a partir de uma análise histórica sobre as temáticas teóricas relacionadas aos jovens brasileiros. Destacado entre elas a que, segundo Sposito (2009), historicamente

poder ser entendida como a gênese de uma reflexão sobre a juventude brasileira, temática essa que se refere aos estudos que propunham uma análise sobre nossa juventude e suas relações políticas. Segundo a autora:

O balanço dos estudos que relacionam os jovens com algum aspecto da prática política constitui um desafio importante para o campo de pesquisa, uma vez que essa ótica marcou os estudos pioneiros sobre juventude no Brasil, no início dos anos 1960. Nesse período, as pesquisas desenvolvidas por Marialice Foracchi (1972, 1977, 1982), sobre a participação política de jovens universitários nos movimentos estudantis, marcaram o início consistente de uma reflexão sobre a juventude no Brasil (SPOSITO, 2009, p.175).

Estudos esses que apresentavam como desafio a problematização do “conjunto de relações mantidas pelos jovens não só com seus iguais (os pares), mas, também, com o mundo adulto, situando-se, assim, no âmbito intergeracional no interior da esfera pública” (SPOSITO, 2009, p.175), encarando e entendendo a política como prática de interação social no campo universitário do país.

O estabelecimento do estado da arte sobre a juventude brasileira possibilita dizer que, esse campo do saber, constituído pelos estudos sobre os jovens e as relações políticas, que fora iniciado por investigações que privilegiavam a sociabilidade dos jovens universitários, hoje, frente às importantes transformações da sociedade e na sociabilidade brasileira, volta-se para a problematização das novas práticas políticas que tem mobilizado e que são mobilizadas pela juventude nacional, onde as:

[...] novas formas de ativismo político e de práticas coletivas têm aglutinado os jovens e podem vir a se constituir em objeto de estudo relevante nesse campo temático, diante de alguns impasses já consagrados pelas investigações em torno da participação estudantil, em geral muito reiterativas dos estudos desenvolvidos em décadas anteriores, sem considerar mudanças sociais importantes observadas na sociedade brasileira (SPOSITO, 2009, p.176).

Principalmente a partir do processo de redemocratização nacional e seus impactos geracionais que segundo a Sposito (2009), possibilitaram a investigação de temáticas antes não discutidas como, por exemplo, “[...] comportamento político, cultura política, socialização política e valores políticos, tendo os jovens como grupo a ser perscrutado quanto aos seus interesses, atitudes e formas de ação” (SPOSITO, 2009, p.176).

A constatação dessa ampliação nas áreas de conhecimento mostra-se, de início, como uma importante resultante desse segundo momento dentro do processo de estabelecimento do estado da arte sobre a juventude do país. Uma vez que para Sposito (2009) a interdisciplinaridade nele sugerida e objetivada trouxe a luz questões importantes e não presentes no primeiro levantamento, em que, grande parte dessa ampliação no horizonte desse campo de saber científico decorre da significativa produção no campo das ciências sociais onde, segundo Sposito (2009), se evidencia que:

O tema não atraiu a atenção dos antropólogos, embora estes tenham uma presença significativa no conjunto dos estudos sobre juventude (apenas um, dos 118 trabalhos de Antropologia sobre jovens, trata da relação desses segmentos com a política). O tema atraiu, de forma mais intensa, os sociólogos, e é dominante entre os cientistas políticos que têm como universo de pesquisa a juventude. Nesta última subárea, em um conjunto de apenas 13 trabalhos sobre jovens, 8 trataram de aspectos da relação desses segmentos com a política (SPOSITO, 2009, p.177).

Ampliação de produção essa que possibilita trabalhos que problematizam as novas formas de mobilizações e organizações juvenis e trazem para discussão questões sobre “[...] Qual a cultura política dos jovens no contexto atual e qual o papel das instituições socializadoras (escola, família, religião e meios de comunicação) na formação desta cultura, e no desenvolvimento do capital social dos jovens” (SPOSITO, 2009, p.188), chamando a atenção para matrizes teóricas “[...] referentes

à cultura política, ao capital social, à socialização política, à participação, à democracia e à cidadania são recorrentes nos quadros teóricos dessas pesquisas” (SPOSITO, 2009, p.188).

A temática da interação entre os jovens aparece como uma das mais recentes práticas políticas abordadas pelo atual levantamento bibliográfico. “[...] Trata-se de estudos recentes que buscam compreender as interações entre os jovens – isoladamente ou como atores coletivos – e as ações públicas voltadas para esses setores, sobretudo a partir dos últimos dez anos” (SPOSITO, 2009, p.197). Dentre dessa temática:

[...] estão agrupados os trabalhos que tratam das mobilizações e organizações juvenis, que buscaram enxergar os jovens em outros espaços de mobilização, diferentes dos clássicos estudos sobre os movimentos estudantis. Tais pesquisas partem da percepção de que novos espaços de mobilização foram construídos por jovens e também que há novas formas de produzir a ação coletiva, como veremos a seguir. Em relação à distribuição dos trabalhos pelas áreas do conhecimento, percebemos a predominância dos trabalhos da Sociologia (SPOSITO, 2009, p.184).

Como por exemplo, a dissertação de mestrado em sociologia de Mirlene Severo (2006) orientada pelo Professor Doutor Augusto Caccia-Bava Jr., sociólogo apontado como o principal orientador nacional na área, que tem por temática, problemáticas que abordam os novos espaços de mobilização juvenis juntamente com as novas formas de se produzir ações coletivas entre os jovens brasileiros. Nesse sentido o trabalho de Severo (2006) ganha importância uma vez que, segundo Sposito (2009), os estudos sobre os processos de consolidação da democracia aparecem como norteadores no levantamento bibliográfico realizado neste estado da arte.

Para Sposito (2009), o trabalho de Severo (2006) tem grande importância por que:

[...] examina a conjuntura recente, a partir de 2003, quando instâncias federais, inicialmente o Poder Legislativo e depois o Executivo, tomaram para si a tarefa de examinar os temas que dizem respeito às demandas dos jovens. Não só é foco da análise a iniciativa dos poderes públicos, mas a própria interlocução que é realizada com os segmentos juvenis organizados, sendo privilegiada a ação federal. Para a autora, a participação dos movimentos juvenis foi reduzida, mas a recente discussão na esfera pública brasileira trouxe novas visibilidades para a condição juvenil no país (SPOSITO, 2009, p.197).

Podemos dizer que em relação á temática que problematiza a relação entre o jovem e política, o estado da arte sobre a juventude nacional estabelecido sobre a coordenação de Sposito (2009, p.198), conclui que:

Uma maior interlocução entre as áreas poderia contribuir no aprofundamento e enriquecimento dos estudos, ainda que se preservem suas especificidades teóricas e metodológicas. Os estudos sobre capital social e cultural, por exemplo, nas áreas de Ciência Política, Sociologia e Educação podem ser complementares, se forem olhados pelas diferentes áreas.

Conclusão essa que pode ser extrapolado para as demais temáticas presentes no referido estudo, que metodologicamente propõe que um “[...] forte diálogo entre os procedimentos qualitativos e quantitativos propiciaria um acúmulo de conhecimentos que resultaria em novos problemas de pesquisa” (SPOSITO, 2009, p.199) resultaria em avanços teóricos dentro deste campo importante de saber.

Apresentando como ultima afirmação a idéia de que esses possíveis avanços teóricos, proporcionados pelo balanço das correntes teóricas em relacionadas a um conjunto de práticas sociais emergentes que dizem respeito à atual juventude do país, poderiam alargar as concepções, juntamente com as políticas publicas, até agora afirmadas em relação a esses jovens.

## REFERÊNCIAS

SPOSITO, M. P. (Coord.). **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira**: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. v.1-2.